

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Caseta do Povo

Class.: 1238

Data: 08/01/90

Pg.: _____

Começa expulsão de garimpeiro invasor de área indígena em RR

BOA VISTA - Com o bloqueio hoje, do aeroporto internacional de Boa Vista por 80 homens armados, a Polícia Federal inicia a "Operação Canaima", para a expulsão dos garimpeiros que invadiram as reservas dos índios ianomamis em Roraima em busca de ouro. A ação prevê também a interdição de seis pistas de pouso localizadas nas proximidades da capital, o corte de combustíveis para as aeronaves do garimpo e da pista principal do aeroporto internacional só vão operar aviões de grandes companhias e as aeronaves envolvidas com o trabalho da Polícia Federal.

O plano é o primeiro do gênero executado pelo governo para a evacuação de invasores de áreas indígenas e suas conseqüências são imprevisíveis para Roraima, principalmente para a população da capital. A Associação Comercial e Industrial de Roraima teme que haja saques contra o comércio e depredações nas ruas pelos garimpeiros que forem trazidos para a cidade sem a promessa de ter emprego. O governador de Roraima, Romero Jucá, já avisou que é contra a ação e acha que o clima de intranqüilidade vai reinar no estado.

A operação foi decretada pelo presidente José Sarney no dia 6 de dezembro do ano passado em forma de medida provisória. O decreto diz que a presença irregular de invasores em áreas indígenas vem causando prejuízos e perigo de vida aos ianomamis, além de afetar o meio ambiente. A retirada dos garimpeiros foi justificada com o início da implementação de um plano de defesa das áreas ianomamis que somam quase 9 milhões de hectares dentro do estado de Roraima.

Até ontem de manhã havia dúvidas quanto à execução da operação. Contudo, o diretor de Comunicação Social da Polícia Federal, João Martins, revelou os detalhes da retirada dos garimpeiros em sua primeira fase. Já estão em Boa Vista duas equipes de agentes e terça-feira chega a esta capital o diretor-geral da PF, delegado Romeu Tuma. Ele vem se reunir com lideranças garimpeiras para dizer que não haverá violência e que recebeu instruções do presidente José Sarney para promover a evacua-

ção de forma pacífica. "Estamos trabalhando com a esperança de não haver nenhum enfrentamento entre garimpeiros e policiais", disse João Martins.

CONSCIENTIZAÇÃO

A Polícia Federal não vai ocupar as pistas nos garimpos já nessa primeira fase. A partir das 9h30min de hoje aviões da Funai e a Força Aérea Brasileira soltarão por toda a área de garimpo no estado 100 mil panfletos conscientizando o garimpeiro a pegar seus pertences e buscar uma pista mais próxima e em seguida ser transportado para Boa Vista. Numa fase posterior, ganharão transporte gratuito para voltar a seus municípios de origem.

A panfletagem, segundo João Martins, tem como objetivo amenizar o impacto da operação e orienta os garimpeiros sobre a situação irregular em que vivem ocupando áreas já demarcadas dos índios ianomamis. "Se houver resistência a partir do dia 15, eles vão ser expulsos à força, mas sem violência", garante Martins: "Seus equipamentos também serão confiscados para apressar sua saída dessas áreas indicadas na operação".

Com recursos da ordem de NCz\$ 35 milhões, a "Operação Canaima" vai viabilizar equipamentos de comunicação, armas, munição, combustível e transporte aéreo. Sua duração é de 45 dias, podendo ser prorrogada ou abortada, dependendo do que ocorrer nessa primeira etapa. Os estrategistas da Polícia Federal e da Funai (um deles é o sertanista Sidney Possuelo - que já está em Boa Vista) trabalham com um número estimado de 20 mil homens e não de 45 mil como é anunciado pelas lideranças garimpeiras.

A tensão nos garimpos e em áreas indígenas é muito grande. No último sábado o jornalista Geovanni Caporazão enviado especial da televisão Ray, da Itália, foi perseguido e quase agredido a bordunadas por um índio ianomami da reserva de Paapiú, quando fazia imagens da aldeia. O tripê de sua câmera foi atingido. Outros jornalistas tiveram que correr longa distância para não ser apanhados e durante o

tumulto os índios pediam o afastamento da imprensa por achar que os profissionais eram funcionários da Funai. Todos os integrantes da aldeia estavam embriagados com caxiri, uma bebida indígena de teor altamente forte feita à base de mandioca.

A situação de Roraima, principalmente nas reservas indígenas, é muito confusa: há índios a favor e contra o garimpo. Os que são contrários ao fechamento da exploração de ouro não permitem a aproximação da agentes da Funai a suas aldeias. Os favoráveis ao fechamento não sabem justificar a decisão e preferem ficar calados.

PREJUÍZOS ECOLÓGICOS

Se o governo alega prejuízos ecológicos e ameaça de morte dos índios ianomamis com a presença do garimpeiro em suas reservas, interromper a atividade garimpeira traz a ameaça de quebrar o comércio de Boa Vista e instalar na cidade o caos social, numa capital onde o desemprego não existe ainda. O fechamento do garimpo representa também o fim da circulação de dinheiro em bancos e provocará a diminuição na arrecadação de tributos fiscais no estado de Roraima, que já bateu o Acre a partir de outubro do ano passado, quando a atividade passou a ser mais fiscalizada pela Receita Federal.

Pelos cálculos da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazonia Legal (Usagal), de outubro de 87 a dezembro de 88, mais de US\$ 1 bilhão foi extraído em ouro de reservas no estado de Roraima, sem contar o capital circulante no comércio e na aviação para a manutenção dos garimpos. "O governo não pode esquecer esse dado e acabar com o emprego de milhares de pessoas numa simples canetada. Isso é ridículo para o país", ataca José Altino Machado, fundador e delegado sindical da Usagal.

A tarde durante um protesto em frente ao Palácio 31 de Março, a sede do governo estadual, Altino convocou os garimpeiros a se unirem e para impedir o fechamento dos garimpos. "Nós temos a força de nossas idéias e temos que lutar contra esse arbítrio que vão instalar aqui".